



Peixes morrem na Lagoa dos Frades

Centenas de peixes estão morrendo em decorrência das obras de aterro executadas pela Construtora Engenhar, nas lagoas dos Frades e dos Urubus, no STIEP, perto do Centro de Convenções. Um dos coordenadores do Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba), Renato Cunha, visitou a área, ontem, e em análise preliminar, disse que a diminuição do espelho d'água provocada pelo aterro e o derrame de óleo das máquinas de serviço no local podem ter causado a morte dos peixes, pela diminuição do oxigênio na água.

Renato Cunha também esteve na Secretaria da Segurança Pública e ouviu do secretário Afrísio Vieira Lima, a confirmação de que as obras continuarão embarcadas, uma vez que ferem as determina-

ções da Constituição e legislações ordinárias na área ambiental. "Daremos todo o respaldo à decisão do Cepran e da Justiça Federal, que opinaram pelo embargo da obra", observou Afrísio, confessando-se um "defensor de plantão" da ecologia e do meio ambiente.

O aterro da Lagoa dos Frades foi iniciado este ano, para possibilitar a construção de sete prédios de 24 andares cada um, na área, tendo recebido alvará da prefeitura. Para espanto maior dos ecologistas, recebeu parecer favorável do Ibama. Contra o aterro, foi iniciada uma manifestação contrária, em princípio, pelos moradores do STIEP e Boca do Rio. Atualmente, o assunto se tornou uma importante bandeira do movimento ecológico de Salvador.